

A competência metafórica de falantes PLNM (São Vicente - Cabo Verde)

La compétence métaphorique des locuteurs du PLNM (São Vicente - Cap-Vert)

Sofia Santos

Leitorado de Português da Escola Superior Tchico Té (Guiné-Bissau)
mariasantos@camoes.mne.pt

Recebido: 10-02-2025

Aceite: 18-03-2025

Publicado: 25-06-2025

RESUMO: Nas últimas décadas – e por influência da importância ganha pela competência comunicativa –, o foco do estudo linguístico tem privilegiado não tanto o sistema de um dado idioma, mas, antes, o uso autêntico da língua do dia-a-dia, o que permitiu acrescentar a competências fundamentais já antes estudadas ainda algumas outras, tais como a competência pragmática, discursiva, textual ou narrativa. Na perspetiva do ensino e aprendizagem da língua não materna, o reconhecimento da variedade linguística e cultural implica compreender a linguagem em situação de uso. Ora, a linguagem figurada faz parte indissociável do nosso dia-a-dia, uma vez que, para nos exprimirmos em contextos concretos optamos pelo modo metafórico em detrimento da linguagem literal (Batoréo, 2004, p.15). O estudo do item lexical ‘orelha’ permitiu constatar o elevado nível de produtividade deste vocábulo, sendo utilizado em frequentes expressões da linguagem popular e familiar e contribuindo para a produção de termos e expressões linguísticas

de diversas áreas do conhecimento. Interessou-nos, assim, analisar a competência de compreensão de expressões figuradas, por falantes não-nativos, considerando a plurissignificação do lexema 'orelha' (foi considerado o singular e o plural e também expressões em que a palavra aparece hifenizada ou não hifenizada) e o seu emprego natural na comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Cognitiva; Competência comunicativa; Competência metafórica.

RÉSUMÉ : Au cours des dernières décennies – et en raison de l'importance acquise par la compétence communicative – l'étude linguistique a privilégié non pas tant le système d'une langue donnée, mais plutôt l'usage authentique de la langue quotidienne, ce qui a permis d'ajouter aux compétences fondamentales déjà étudiées. avant d'autres, comme les compétences pragmatiques, discursives, textuelles ou narratives. Du point de vue de l'enseignement et de l'apprentissage d'une langue non maternelle, reconnaître la diversité linguistique et culturelle implique de comprendre la langue utilisée. Or, le langage figuré est indissociable de notre quotidien, puisque, pour nous exprimer dans des contextes concrets, nous optons pour le mode métaphorique au détriment du langage littéral (Batoréo, 2004, p.15). L'étude de l'item lexical 'oreille' nous a permis de vérifier le haut niveau de productivité de ce mot, étant utilisé dans des expressions fréquentes du langage populaire et familier et contribuant à la production de termes et expressions linguistiques de différents domaines de la connaissance. Nous nous sommes donc intéressés à analyser la capacité de compréhension des expressions figuratives de locuteurs non natifs, en considérant les multiples sens du lexème « oreille » (le singulier et le pluriel ont été considérés, ainsi que les expressions dans lesquelles le mot apparaît avec ou sans trait d'union) et son utilisation naturelle dans la communication.

MOTS-CLÉS: Linguistique cognitive; Compétence communicative; Compétence métaphorique.

Enquadramento teórico

Na ótica da Linguística Cognitiva, tal como tem sido demonstrado nos trabalhos desenvolvidos por Batoréo (2004) e Silva (2006), o estudo da polissemia, encarado como efeito da prototipicidade, de “modelo baseado no uso” é revelador da flexibilidade e variedade semânticas. Partindo da corporização ou da “incarnação” dos significados na experiência individual, coletiva, social, histórica ou cultural, os sentidos prototípicos permitem construir interrelações de sentidos, “interpretações”, num contexto específico, pelo recurso aos processos da metáfora, da metonímia, da analogia e de outros mecanismos de conceptualização (Batoréo, 2004, p.64).

De acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos que presidem ao ensino da língua não materna, o contexto de aquisição e a relação pessoal e afetiva com a língua são determinantes para a maior ou menor proficiência linguística do falante. Quando o falante aprende uma língua nova, é indispensável não só que tenha conhecimento de construções e expressões de um sistema diferente do da sua língua materna, mas que perceba, sobretudo, como elas são conceptualizadas na cultura de um povo diferente pela sua tradição e pelos séculos da sua história, procurando reestruturar-se cognitivamente e não apenas revestir os conceitos de uma língua particular com as construções linguísticas e o material lexical da outra.

A competência metafórica, sendo ancorada culturalmente, desempenha um papel fundamental na aquisição da linguagem, assim como determina a proficiência, fluência e adequação linguísticas dos falantes das línguas não maternas (Ferrari, 2016, p.53).

Por conseguinte, a competência metafórica implica a capacidade de: i) distinguir diferentes domínios conceptuais; ii) conseguir diferenciar o papel dos domínios em línguas diferentes; iii) saber reconhecer metáforas culturalmente enraizadas em contextos diferentes, utilizando expressões figuradas; (iv) estar disponível para a reestruturação conceptual numa língua nova.

Assim, dentro do enquadramento teórico da Aquisição da Linguagem e da Linguística Cognitiva, e articulando estas duas perspetivas, propõe-se, neste exercício, avaliar a competência metafórica (capacidade de entender e usar a linguagem figurada na comunicação oral e escrita) observando, na aprendizagem de uma língua segunda, a importância do conhecimento de construções e expressões de um sistema linguístico que é distinto do da língua materna. Procurar-se-á analisar a competência para inferir sentidos figurados e discutir significados, num exercício de resolução que exige e concilia conhecimento linguístico, conhecimento intercultural e esforço cognitivo (Batoréo, 2020).

Desenvolver competências de compreensão e produção da linguagem figurada leva o falante não-nativo a perceber como é que as construções e expressões da língua são conceptualizadas na cultura da língua não materna, obrigando-o a reestruturar-se conceptualmente e garantindo um processo cognitivamente mais motivado. A consciência dos mapeamentos metafóricos pode facilitar

a compreensão e retenção de vocabulário figurado na aprendizagem da língua portuguesa como língua segunda, uma vez que a metáfora, a metonímia ou a metaftonímia são modos naturais de pensar e de falar, na linguagem corrente (mas também no discurso científico), radicados na experiência humana e responsáveis quer pela estruturação do pensamento, da linguagem e da ação, quer pela inovação conceptual (Silva, 2003, pp.2-3). As projeções metafóricas e metonímicas podem, deste modo, ser experiências humanas universais ou culturalmente específicas. Um falante conceptualmente fluente é alguém que conhece o modo como uma dada língua conceptualiza a realidade e como, para tal, cria redes de mecanismos cognitivos, a fim de a transmitir a nível linguístico.

Nos exemplos selecionados no presente exercício, as expressões de linguagem figurada estão ancoradas, como acontece frequentemente, na estrutura e funcionamento do corpo humano (uma conceptualização do mundo feita, prototipicamente, através de elementos do corpo, de experiências corporais e atividades efetuadas pelo homem).

Objetivos e questões de investigação / hipóteses a confirmar

Aplicando a lente teórica da Linguística Cultural que permite entender o estudo da língua como cognitiva, social e culturalmente inserido (Batoréo, 2015), em função de modelos de perceção, associação e interpretação do mundo partilhados pelos intervenientes sociais (dimensão sociolinguística) e guardados na mente (dimensão cognitiva), pretende-se avaliar o nível de desenvolvimento da competência metafórica de falantes PLNM, no contexto da

Licenciatura em Língua Portuguesa e Estudos Cabo-Verdianos, na Universidade de Cabo Verde.

Assim, procurar-se-á reunir um *corpus* representativo (ainda que de uma forma apenas exploratória) que permita analisar a competência de produção de expressões figuradas, construídas a partir da polissemia do item lexical ‘orelha’ e utilizadas no dia-a-dia dos falantes, considerando as seguintes questões de investigação: i) os estudantes conhecem as expressões e compreendem o seu significado, mas apenas de uma forma passiva já que, em situação de produção escrita ou oral não as selecionam, nem as integram no seu discurso, ou seja, possuem um conhecimento recetivo, mas não um conhecimento produtivo; ii) os estudantes empregam com naturalidade algumas das expressões apresentadas e que estão mais presentes na interação verbal, mas não outras, porque a sua força na interação verbal não tem tanta vitalidade; iii) os estudantes utilizam com naturalidade todas as expressões figuradas apresentadas uma vez que possuem competências linguísticas e culturais que lhes permitem ativar adequadamente a competência metafórica.

A título complementar, e numa fase posterior do estudo, pode ser interessante avaliar a presença da linguagem figurada nos manuais escolares e também a presença da linguagem figurada no dia-a-dia, nomeadamente ao nível da publicidade. Na televisão pública de Cabo Verde existe, por exemplo, um programa semanal intitulado “Conversas de pé d’orelha”.

Enquadramento metodológico

No presente exercício, com caráter exploratório, foi definido, como grupo/amostra, um conjunto de seis estudantes do 3.º Ano da Licenciatura em Ensino Básico – Especialidade em Língua Portuguesa e Estudos Cabo-Verdianos, da Faculdade de Educação e Desporto, da Universidade de Cabo Verde – Polo do Mindelo. Presidiu à seleção desta amostra o propósito de analisar o nível de desenvolvimento da competência metafórica em estudantes do ensino superior que, em breve, terminarão a sua licenciatura e irão começar a atuar como professores de Língua Portuguesa no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Procurando conhecer com maior rigor o perfil do grupo/amostra, foi elaborada e aplicada uma ficha sociolinguística adaptada à situação particular de aprendizagem e de uso da Língua Portuguesa enquanto língua não materna em Cabo Verde. Trata-se de um questionário que procura identificar o contexto em que os falantes se inserem, assim como os potenciais fatores que, para além do meio linguístico e cultural, podem influenciar a competência metafórica, nomeadamente no que diz respeito ao *imput* e motivação na aprendizagem da língua segunda, o tempo dedicado ao estudo da língua e o tempo de permanência em ambiente de imersão/contacto com a língua. Importa salientar que, no caso de Cabo Verde, a aprendizagem da língua portuguesa faz-se em contexto formal (escolar e académico), com grande enfoque para as questões gramaticais, valorizando sobretudo o conhecimento explícito das regras de funcionamento da língua, sendo a interação verbal, espontânea e/ou em contexto informal, limitada a um uso muito reduzido e a situações muito pontuais. O que significa que o contacto

com a língua portuguesa se concretiza sobretudo a partir do texto escrito (essencialmente textos literários propostos pelos manuais escolares), com um registo de língua mais formal e, por vezes, demasiado complexo, cujo significado os estudantes nem sempre compreendem e que, naturalmente, não utilizam na comunicação oral.

O reduzido contacto com a língua não materna em situação real de comunicação deve ser considerado na perspectiva teórica da Linguística Cognitiva que norteia este exercício. Ao aprender uma língua segunda, é indispensável que o falante compreenda de que forma as construções e expressões desse sistema linguístico são conceptualizadas, em que tipo de situações são usadas, qual é o efeito que produzem na interação verbal, como surgiram, o que representam.

Foi também definido um grupo de controlo, constituído por dois falantes de português língua materna, que apresentam características sócio-profissionais análogas às do grupo PLNM (ou seja, são estudantes do ensino superior e futuros professores de português), de forma a permitir comparar os usos dos falantes nativos com os usos dos falantes não-nativos.

Definida a constituição do grupo/amostra e do grupo de controlo, foram desenhadas um conjunto de tarefas a realizar pelos dois grupos. Com vista a verificar a boa aplicabilidade das tarefas a propor assim como a sua adequação aos objetivos da investigação, foi selecionado um falante com um perfil sociolinguístico semelhante ao dos falantes do grupo/amostra (falante PLNM), mas não integrando o grupo/amostra, para a realização de um pré-teste.

Proposta de tarefas a realizar para avaliação da competência metafórica de falantes PLNM

Com o propósito de avaliar a capacidade para conseguir comunicar, na língua não-materna, usando a linguagem figurada tal como acontece na produção linguística quotidiana dos falantes nativos (competência metafórica), foram elaborados exercícios de nomeação/legendagem a partir de um conjunto de imagens divididas em dois grupos: i) um grupo (identificado com a letra A) com imagens representativas da extensão de sentidos do item lexical 'orelha' para objetos concretos cuja forma, posição ou características se assemelham às da orelha ("porca de orelhas", "orelhas do livro", "sofá de orelhas", "martelo de orelhas"); ii) um segundo grupo de imagens (identificado com a letra B), representando expressões que conceptualizam domínios mais abstratos e complexos, como os dos sentimentos e emoções ("ficar com a pulga atrás da orelha", "enfiar a carapuça até às orelhas", "estar/ ficar/ andar de orelhas murchas", "sentir as orelhas a arder", "sorriso de orelha a orelha").

Ao primeiro conjunto de estímulos visuais propostos na realização da tarefa A (tarefa de nomeação/legendagem) foram introduzidos quatro distratores ("relógio de pulso", "panela de pressão", "candeeiro de teto", "campo de futebol") de modo a desviar a atenção do falante do paradigma em estudo. As cores utilizadas nos estímulos visuais pretendem direcionar o olhar e a leitura do falante para os elementos específicos e pertinentes na visualização de cada uma das expressões figuradas. Os exemplos que introduzem as tarefas, assim como a proposta de resolução que se apresenta, permitem que o falante PLNM se baseie no modelo proposto para a boa execução da sua tarefa.

A estas tarefas iniciais, realizadas a partir de estímulos visuais, acrescentam-se também tarefas de produção escrita. No exercício 2.1., propõe-se um pequeno texto lacunar que os estudantes devem completar selecionando, de um conjunto de expressões propostas, a que melhor se adequa ao sentido das frases apresentadas. A tarefa tem como objetivo verificar a utilização das expressões no seu sentido literal e enquanto expressões figuradas.

As tarefas seguintes pretendem avaliar a competência de produção de pequenas frases em que os falantes empreguem expressões metafóricas, considerando a sua vitalidade de uso no dia-a-dia (exercícios 2.2. e 2.3). Trata-se de verificar o conhecimento da multiplicidade de sentidos produzidos a partir do protótipo 'orelha': i) permite denominar situações negativas (*'levar alguém por uma orelha'* *'estar farto até às orelhas'*; ii) ganha sentidos francamente positivos, por exemplo, para elogiar a excelência ou a qualidade (*'ser detrás da orelha'*). (Anexo - Tarefas para avaliação da competência metafórica).

Perfil sociolinguístico do grupo-amostra de PLNM

O grupo-amostra é constituído por 5 elementos do sexo feminino e um do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 22 e os 31 anos, todos estudantes do 3.º ano da Licenciatura em Língua Portuguesa e Estudos Cabo-verdianos, na Faculdade de Educação e Desporto da Universidade de Cabo Verde - polo do Mindelo.

Todos os elementos do grupo são de nacionalidade cabo-verdiana, embora tenham nascido em diferentes ilhas. Regista-se que metade dos elementos são provenientes da ilha de Santo Antão (ilha

vizinha de São Vicente) o que se justifica pela inexistência de instituições de ensino superior naquela ilha. Todos têm a língua cabo-verdiana como língua materna e língua que usam, predominantemente, no quotidiano.

A Língua Portuguesa é a língua de escolarização e a língua utilizada em contexto de estudo, pesquisa, realização de trabalhos académicos. Contudo, os contactos resumem-se, quase exclusivamente, ao contexto da vida académica, sendo residuais os contactos em situações quotidianas fora da universidade. A língua portuguesa é utilizada pelos meios de comunicação embora muitos dos programas televisivos privilegiem a língua cabo-verdiana. De realçar a significativa presença de produções televisivas brasileiras e do conseqüente impacto do português do Brasil no discurso oral (que depois se reflete na produção escrita).

Todos os elementos destacam, como condicionantes a uma maior proficiência na Língua Portuguesa: i) a interferência da língua materna; ii) a insuficiente prática da oralidade; iii) a dificuldade em adquirir livros.

Análise dos resultados obtidos na realização da tarefa para avaliação da competência metafórica no grupo-amostra PLNM

Na primeira tarefa proposta, tarefa de nomeação escrita/legendagem procurou-se, a partir do protótipo 'orelha' proveniente de um domínio concreto (o do corpo humano e de quase todos os animais mamíferos), verificar a sua utilização numa extensão de sentido para objetos concretos com a forma da concha que caracteriza a orelha, cujo formato imita ou se assemelha à da 'orelha', como se de uma orelha se tratasse. As propriedades concretas do

objeto, como i) o formato arredondado, ii) a posição saliente, lateral e fixa ou iii) a protuberância simétrica, são assim fatores perceptivos da realidade que permitem, através de uma operação por similaridade, ver as ‘orelhas de um livro’; as ‘orelhas do martelo’ e as ‘orelhas’ de um sofá como se fossem a ‘orelha’ ou as ‘orelhas’ dos respectivos “corpos”.

Na legendagem da imagem 1A, cuja resposta esperada era “Trata-se de um relógio de pulso”, as respostas obtidas foram: “trata-se de um relógio de pulso” (em 5 falantes) e “trata-se de um relógio de orelhas” (1 falante). Embora o exemplo funcionasse como distrator, este falante, tendo percebido que o exercício se centrava no item lexical ‘orelha’, procura acertar aleatoriamente, sem fazer qualquer associação entre a imagem e a expressão que emprega. Na imagem 2A, cuja resposta esperada era “Trata-se de um martelo de orelhas”, as respostas forma mais diversas: “martelo de unhas” (2 falantes), “martelo de carpintaria”, “martelo de mão”, “martelo de prego”, “martelo de orelhas”. Apenas um falante nomeia a imagem como “martelo de orelhas”; três falantes parecem nomear a partir da funcionalidade e modo de utilização e não pelo formato e dois falantes referem “martelo de unhas” (forma também aceite para nomear este utensílio), extensão de sentido construída também por corporização.

Relativamente à imagem 3A, a resposta esperada era “Trata-se de um sofá de orelhas”, as respostas obtidas foram: Trata-se de “um sofá de sentar”, “um sofá de apoio”, “um sofá de madeira” (2 falantes). Mais uma vez, os falantes consideram a utilidade ou o material de que o objeto é feito e não o seu formato. Nenhum falante emprega a expressão esperada e há mesmo dois falantes que não respondem a

esta questão, eventualmente por ser um objeto que não conhecem muito bem e que não está muito presente na sua realidade. Esta ilação parece ser confirmada nas respostas obtidas relativamente à imagem 4A em que todos os falantes respondem “Trata-se de uma panela de pressão”, a resposta esperada, referente a um objeto muito presente e indispensável na confeção do prato típico cabo-verdiano (a cachupa), base da alimentação diária da maioria das famílias.

A resposta esperada na nomeação da imagem 5A, “Trata-se das orelhas do livro”, foi dada apenas por um falante, os restantes cinco respondem: “Trata-se das folhas do livro” (2 falantes), “Trata-se das abas do livro” (3 falantes). Sendo o grupo-amostra formado por estudantes da Licenciatura em Língua Portuguesa e Estudos Cabo-Verdianos, é natural que tenham estudado os elementos paratextuais constituintes do livro e que designem as “orelhas do livro” como “abas”. Para os dois falantes que identificam como “folhas do livro” o realce de cor amarela dado na imagem parece não ter sido capaz de captar o olhar para os elementos destacados. Quanto à imagem 6A, também um elemento distrator (“um candeeiro de teto”) as respostas são muito díspares: apenas dois falantes nomeiam como “um candeeiro de teto”, um falante não responde, os restantes identificam como “um candeeiro de parede” (2 falantes) e “um candeeiro de orelha”. Também neste caso parece ser determinante o contexto social e a realidade dos falantes.

Do conjunto de respostas obtidas neste exercício, parece ser possível inferir uma primeira e breve ilação: na construção da relação de significação, significante e significado não existem um sem o outro, um materializa o outro já que o signo une não uma coisa ou um nome,

mas um conceito. Assim, podem os falantes conhecer vocábulos cujo conceito ou referente não dominam, mas parece ser difícil que os utilizem na linguagem diária.

A segunda tarefa proposta é constituída por um novo grupo de imagens (identificado com a letra B), representando expressões que conceptualizam domínios mais abstratos e complexos, como os dos sentimentos e emoções. Para além da imagem, uma pequena frase ou expressão descritiva procurava centrar a atenção dos falantes. Assim, na imagem 1B, pretendia-se que os falantes fossem capazes de identificar que “Ficar desconfiado” é o mesmo que “Ficar com uma pulga atrás da orelha”. Obtiveram-se as seguintes respostas: “Ficar com uma pulga atrás da orelha” (3 falantes), “Ficar alertado”, “Ficar com pulgas atrás da orelha”, “Ficar com as orelhas em pé”.

Na imagem 2B, “Ficar comprometido, sentir-se culpado” é equivalente, na resposta esperada, a “Enfiar a carapuça até às orelhas”. Neste exercício, 3 falantes não responderam, os restantes três deram como respostas: “Enfiar as orelhas na cabeça” (1), “Enfiar as orelhas abaixo” (2). Os falantes revelaram muitas dificuldades na identificação desta expressão que, claramente não conhecem e não utilizam.

Os resultados obtidos no exercício 3B são bastante positivos, com todos os falantes a identificarem que “Ficar triste, envergonhado ou humilhado” é o mesmo que “Ficar com as orelhas caídas” (2 falantes), “Baixar as orelhas” ou “Ficar de orelhas murchas” (3 falantes). “Ficar com as orelhas a arder” como equivalente a “Sentir que se está a ser criticado”, representado na imagem 4B, obtém também, à exceção de um falante, respostas muito próximas da resposta esperada: “Sair fumo pelas orelhas”, “Ficar furioso”, “Ficar

com as orelhas a ferver”, “Ficar com a orelha fumada”, “Esfumar pela orelhas”, “Ficar com as orelhas a arder”. Resultados semelhantes são obtidos na última imagem (5A). Assim, “Estar com um sorriso enorme”, é identificado como equivalente a “Sorrir até às orelhas” (2 falantes), “Sorriso de orelha a orelha” (3 falantes) e “Sorridente”. Regista-se um falante que não utiliza a linguagem figurada, mas antes a adjectivação qualificativa “furioso” e “sorridente”.

Na tarefa 2 (tarefa de produção escrita), o exercício 2.1. (completamento de texto lacunar em que teriam de utilizar a mesma expressão ora com sentido figurado ora com sentido literal) foi resolvida por todos os falantes de acordo com o cenário de resposta esperado. O mesmo não acontece, contudo, no exercício 2.2. em que apenas um falante, recorre, e ainda assim uma única vez, ao item lexical ‘orelha’ cuja utilização aqui se procurava testar. Assim, para designar “Estar arrependido ou arrepender-se tardiamente quando já não há reparo”, , na resposta esperada “Torcer a orelha e não deitar sangue”, os falantes referem: “Torcer o pulso”, “Torcer por algo que não fez e que não tem solução”, “Torcer contra o vento”, “Torcer a própria orelha”, dois falantes não respondem. Em “Levar alguém à força, contra a sua vontade” como equivalente de “Levar alguém por uma orelha”, o grupo-amostra refere: “Levar alguém por imposição, obrigação”, “Levar alguém por mau caminho” (2 falantes), “Levar alguém pelo nariz” (expressão muito interessante, também ancorada na estrutura do corpo humano, substituindo a orelha pelo nariz). Questionámos outros falantes, para procurar saber se foi apenas uma resposta aleatória ou se a expressão se utiliza, de facto, no dia-a-dia, e

constatámos ser uma expressão usual, pelo menos no contexto de São Vicente, com o sentido de “levar alguém à força”.

Na última expressão deste exercício “Estar completamente farto de alguma coisa/de alguém”, nenhum falante refere a resposta esperada “Estar farto até às orelhas”. Três falantes não respondem e os restantes três respondem usando paráfrases mais ou menos equivalentes: “Estar farto ou sem tolerância para algo ou alguém”, “Estar farto, irritado”, “Estar farto da mesmice”.

Análise dos resultados obtidos na realização da tarefa para avaliação da competência metafórica no grupo de controlo PLM

O grupo de controlo não apresenta dificuldades na resolução das tarefas, respondendo de acordo com o esperado, com exceção da alínea b) do exercício 2.2. “Levar alguém à força, contra sua vontade” em que nenhum dos elementos indica a resposta esperada “Levar alguém por uma orelha”. Dada a idade dos elementos do grupo de controlo (22 e 23 anos, respetivamente), importaria confirmar, com uma amostra mais alargada a possibilidade de se tratar de uma expressão que caiu em desuso ou que é pouco usual entre os jovens.

Considerações finais

Ainda que o número limitado do grupo-amostra não permita retirar conclusões muito amplas e sólidas, os resultados obtidos parecem evidenciar que o recurso à linguagem figurada, no dia a dia, é bastante limitado. Considerando que o uso da língua portuguesa se faz quase exclusivamente em contexto escolar e académico, importaria

avaliar da presença de atividades e estratégias promotoras do desenvolvimento da competência metafórica nos programas e nos manuais escolares, tarefa que não cabe nas limitações do presente exercício exploratório.

O conjunto das respostas obtidas abre, contudo, um leque de questões que vão para além da análise da competência metafórica, mas que seriam muito pertinentes de aprofundar, no quadro da aquisição e desenvolvimento de uma língua não materna e no contexto de aprendizagem da língua portuguesa como língua pluricêntrica: i) Podemos compreender palavras cujo referente não conhecemos, mas seremos capazes de as utilizar com proficiência, uma vez que, na linguagem do dia a dia, não necessitamos delas? ii) Será possível desenvolver a competência metafórica a partir de uma prática reduzida da interação oral e sem desenvolver eficazmente a competência de oralidade? iii) Se a competência metafórica determina a fluência e a adequação linguística dos falantes das línguas não maternas, o que deveremos mudar no processo de ensino aprendizagem da língua segunda para potenciar o desenvolvimento desta competência?

O presente exercício exploratório, pela sua natureza restrita, não permite responder a estas questões, antes as deixa como reflexão e base de trabalho para um estudo mais alargado e mais amplo, eventualmente incluindo outras geografias, outros contextos e outros níveis de aprendizagem da Língua Portuguesa como Língua Segunda.

Referências

- Batoréo, H. J. (2004). CD-ROM- Competência metafórica em Português Língua Não-Materna: Reestruturação e adequação conceptuais do falante não-nativo. Universidade Aberta.
- Batoréo, H. J. (2015). Linguística Cultural e o Estudo do Léxico da Língua Portuguesa (PE e PB): A linguagem-e-uso, os sentidos múltiplos e as operações de perspetivação conceptual, In Simões, D., Osório, P., Molica, C. (orgs.) (2015). *Contribuição à Linguística no Brasil: um projeto de vida. Miscelânea em homenagem a Cláudia Roncarati*, Dialogarts, Faperj. 98-143.
- Batoréo, H. J. (2020). Competência metafórica em Português Língua Não-Materna: Reestruturação e adequação conceptuais do falante não-nativo. Conferência apresentada *on-line* a convite, no âmbito do *Primeiro ciclo de conferências/1st Cycle of Lectures on Cognitive Linguistics: Research and Trends*, do *Grupo de Pesquisa sobre Linguagem e Pensamento/ Cognition e Linguística – GELP-COLIN*, Universidade Federal do Ceará e Universidade Federal do Maranhão <http://www.gelp-colin.ufc.br/> (em colaboração com VII *International Conference on Metaphor in Language and Thought - VII CIMLP*). Apresentada a 6 de Agosto de 2020.
- Ferrari, L. (org.) (2016). *Revista Linguística*, vol.12, Nº1, Jan, Programa de Pós-Graduação em Linguística – UFRJ.
- Silva, A. S. (2003). O poder cognitivo da metáfora e da metonímia, In *Revista Portuguesa de Humanidades*, Vol. 7 – Fasc. 1 – 2, Dez. 2003, 13-75. In: BATORÉO, Hanna Jakubowicz (2004) CD-ROM- *Linguística Portuguesa: Abordagem Cognitiva*. Universidade Aberta.
- Silva, A. S. (2006). *O Mundo dos Sentidos em Português: Polissemia, Semântica e Cognition*. Almedina.
- Tavares, A. E. A. M. (2016). (Re)contando histórias na era digital: as potencialidades pedagógico-didáticas das metáforas multimédia no

ensino aprendizagem do Português em ambiente virtual. In *Palavras – Revista da Associação de Professores de Português*, 48/49, Outono 2015-Primavera 2016, APP.

ANEXO - Tarefas para avaliação da competência metafórica

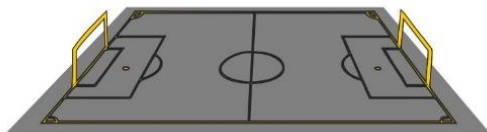
Código de identificação do falante

TAREFA 1 - Tarefa de nomeação escrita / legendagem

A - Atente nos seguintes exemplos:

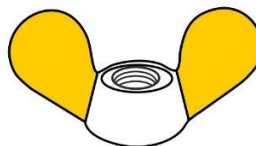
Ex: Este não é apenas um campo desportivo. É um campo específico de uma determinada modalidade desportiva.

É um **campo de futebol**.



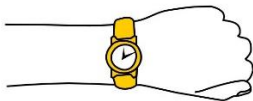
Ex: Esta é uma porca com saliências redondas (parecidas com orelhas) onde se pode segurar para apertar à mão.

É uma **porca de orelhas**.



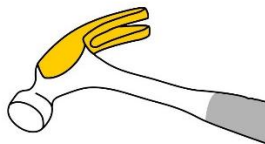
Observe as imagens (1A a 6A) e **identifique os objetos aí representados** considerando a especificidade e as características de cada um deles.

Imagem 1 A



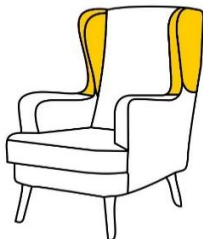
Trata-se de um relógio de

Imagem 2 A



Trata-se de um martelo de

Imagem 3 A



Trata-se de um sofá de

Imagem 4 A



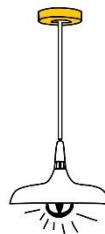
Trata-se de uma panela de

Imagem 5 A



Trata-se das _____
do livro

Imagem 6 A



Trata-se de um candeeiro de

B - Observe as imagens atentando que cada uma delas representa, a partir de um elemento comum a todas, a expressão de uma emoção, um estado de espírito, um sentimento, uma forma de interação. Atente no exemplo apresentado e **escreva a expressão que cada uma das imagens (1B a 5B) representa**. Tenha em conta a parte do corpo destacada a amarelo.

Ex: falar muito = Falar pelos cotovelos.



Imagem 1 B



Ficar desconfiado =

Imagem 2 B



Ficar comprometido, sentir-se culpado
= Enfiar

Imagem 3 B



Ficar triste, envergonhado ou
humilhado =

Imagem 4 B



Sentir que se está a ser criticado =

Imagem 5 A



Estar com um sorriso enorme =

TAREFA 2 - Tarefa de produção escrita

2.1. Preencha os espaços em branco, selecionando, de entre as expressões propostas, a que melhor se adequa ao sentido das frases.

levar um puxão de
orelhas

levar nas
orelhas

de trás da
orelha (2x)

- a) No momento de executar a tatuagem, ainda estava indecisa. Queria muito fazer aquela tatuagem, mas não queria que fosse visível. Por fim, lá se decidiu, iria optar por colocá-la _____.
- b) Quatro meses sem ir a Santo Antão, quatro meses já sem ir a casa, sem ver os pais e os irmãos, sem comer aquela cachupa _____ que só a mãe sabia fazer! Ao entrar no barco, com o entusiasmo da partida, esqueceu-se de colocar a máscara e _____ do controlador de segurança:

- Atenção, o uso de máscara é obrigatório durante toda a viagem!

c) Agora, ao realizar o seu estágio pedagógico, pensava nos métodos utilizados pelos professores quando era criança e de como, algumas vezes tinha _____ por se esquecer dos acentos. Felizmente, agora, isso já não acontecia na escola!

2.2. Atente no exemplo apresentado e complete com a expressão que utilizamos no dia-a-dia para expressar as seguintes emoções / estados de espírito / comportamento a partir de um elemento do corpo humano.

Ex: Fingir que não ouve porque não lhe interessa o assunto/a conversa.

Fazer orelhas moucas. Fazer orelhas de mercador.

A) Estar arrependido; arrepender-se tardiamente, quando já não há reparo.

Torcer _____

B) Levar alguém à força, contra a sua vontade.

Levar alguém por _____

C) Estar completamente farto de alguma coisa / de alguém...

Estar farto _____